



Sons do Brasil e
Argentina

ENCONTRO | RODOLFO MEDEROS
MARCELO GHELFÍ



Latinidades

Separados desde sempre pela língua, Brasil e Argentina compartilham uma marca indelével: somos todos latino-americanos. E se é verdade que, como afirmou Eduardo Galeano, nossa riqueza sempre gerou nossa pobreza por nutrir a prosperidade alheia, também é fato que em algum ponto de nossas histórias isso mudou.

Enquanto as trocas econômicas seguiam uma rota de mão única, correndo firmes para o norte, as trocas simbólicas seguiram sempre vias complexas, truncadas e instigantes, num ir e vir incessante, embaralhando as noções de colonizador e colonizado e resultando em sofisticadas estéticas próprias, como a arquitetura de Oscar Niemeyer e Clorindo Testa; como as obras de Nelson Leirner e Leon Ferrari; como a música de João Gilberto e Astor Piazzolla.

Este disco pode representar uma pequena trilha dentro desse imenso sistema viário simbólico. É também o encontro entre dois músicos dispostos a criar a partir da diferença, sem nunca ignorá-la. Para tanto, partem da união de dois teclados: o piano, instrumento versátil que pode ser encontrado em muitos dos gêneros musicais possíveis do ocidente e o Bandoneon, instrumento quase indissociável do Tango. Juntos, recriam clássicos do repertório dos dois países, além de temas inéditos.

A riqueza cultural que nasce dessa intersecção é uma meta que o Sesc busca atingir em toda sua ação cultural, convencido de que o diálogo entre diferentes sotaques nos ajuda a promover reflexões e a redefinir as noções de quem somos, como nos formamos e nos desenvolvemos, possibilitando a abertura de novas trilhas, vias e estradas no intrincado processo da criação.

Danilo Santos de Miranda
Diretor Regional do Sesc São Paulo

Brasil e Argentina nos trazem logo a idéia de um clássico do futebol mundial. Confronto de duas pátrias em chuteiras, rivalidades à flor da pele. Mas podemos também ir mais fundo nos gritos das torcidas e buscar o que nos é comum: o coração, as paixões, os sentimentos e as diversas formas de expressá-los.

Se nas canchas ficamos de lados opostos, o mesmo não acontece na música. Uma das maiores duplas de compositores da história do tango é formada exatamente por um argentino e um brasileiro: o grande Carlos Gardel compôs "Por una cabeza" em parceria com o paulistano Alfredo Le Pera, nascido no Bixiga em 1.900. E juntos morreram num acidente na pista do aeroporto de Medellín, na Colômbia, em 1935, entrando para a História. Vinícius de Moraes, Toquinho, Tom Jobim e Chico Buarque sempre se apresentaram e foram bem acolhidos nas salas portenhas. O grande Ástor Piazzola encheu teatros em São Paulo e em outras capitais brasileiras. O piano de Nelson Freire conversou lindamente com as teclas da bela argentina Martha Argerich. E em encontro mais recente vimos o diálogo de Fito Paez e Caetano Veloso. Uma outra bela novidade nos chega agora: um dos maiores músicos argentinos, **Rodolfo Mederos**, se une ao talentoso pianista e maestro brasileiro **Marcelo Ghelfi**.

Rodolfo Mederos é um mestre. Bandoneonista, compositor e arranjador, traz na sua música a marca da capital argentina. E é bom ! Como é bom ouvir seu bandoneon ! É bom porque é portenho, revela a alma de uma cidade e seu tango, essa arte que nasce em vielas pobres e marginais para contagiar de paixão o mundo inteiro. E é enraizada na cultura platina. "Nunca nada es tan bueno como el lugar de uno... Esto me parece que a uno le carga de energias, le purifica!", diz o próprio Mederos. Sua música, de seu lugar mesmo, é mesmo assim: a nós, nos carrega de energia boa, no vento que sopra do sul.

Filho de um ferroviário, Rodolfo Mederos nasceu em 1942 e logo aprendeu a levar sua arte a várias estações do mundo. Morou em Paris (cidade onde o tango ganhou reconhecimento mundial), morou em Cuba (nenhum cora-

ção permanece o mesmo depois de pisar na ilha caribenha de noites sensuais e densas de poesia e música), tocou anos ao lado do gênio Ástor Piazzolla. Tocou também com outros grandes como Osvaldo Pugliese, Daniel Barenboim, Joan Manuel Serrat, Enrique Morente, Larry Coryell, Luis Eduardo Aute e Miguel Poveda, entre outros. Guarda a marca original portenha, a do tango, mas sua música vai além. Em meados de 1970 com o histórico grupo Generación Cero, trabalha a tripla fusão, tango, jazz e rock. E não para. Busca novos caminhos, do popular ao erudito, em todas as direções. Já foi dito na crítica especializada que sua sensibilidade musical não se contém em limites formais.

Há dois anos, no teatro do Sesc Pinheiros, em São Paulo, o pianista, maestro e compositor Marcelo Ghelfi regia a Orquestra Municipal de São Paulo e recebeu Rodolfo Mederos no palco. Mil espectadores absolutamente privilegiados testemunharam o encontro. Evocação aos 90 anos de Piazzolla, o espetáculo revelava a riqueza do diálogo entre músicos do Brasil e da Argentina. Por sorte nossa, o show continuou. E se aprofundou na conversa, iniciada na noite de um restaurante paulistano. Mederos propôs a Ghelfi um trabalho conjunto. O resultado está neste cd. Surpreendente, sobretudo porque é argentino - é Rodolfo Mederos de corpo e alma, sem deixar de ser brasileiro, na marca do piano de Marcelo Ghelfi, erudito e popular. Radamés, Villa Lobos, Tom Jobim, Nazareth, todos se manifestam nos dedos de Ghelfi sobre o teclado. Confira.

Em 2011, eram os 90 anos de Piazzolla; em 2012 foi o centenário de Luiz Gonzaga. Agora temos, em 2013, o centenário de Vinícius de Moraes, o sesquicentenário de Ernesto Nazareth, os 50 anos da partida de Lamartine Babo. E é tocada por essas e outras influências que ganhamos este belíssimo presente, o cd de Mederos e Ghelfi. Mescla de Gonzaga e Piazzolla, de sertão portenho, em tão feliz título da faixa assinada pelo acordeonista contemporâneo Toninho Ferragutti - Sanfoneon! E tem mais, muito mais: Rodolfo Mederos homenageia o Brasil inserindo nosso ritmo na segunda parte de Revirado (Piazzolla) e o mesmo faz com Cambalache (Discepolo).

De brasileiros ainda temos Qui nem Jiló (L. Gonzaga e H. Teixeira), Escorregando (Nazareth), Serra da Boa Esperança (Lamartine Babo) e Berimbau (Baden e Vinícius). **De argentinos** também gravaram El Choclo (Angel Villoldo) e Por una Cabeza (Gardel e Le Pera). Além, claro, de músicas próprias, como a bela Valsa Brasileira de Ghelfi e La Pajarera de Pentecostes de Mederos, em que ele parece tocar um baião, um chorinho e um tango ao mesmo tempo.

A mim, me tocaram fundo suas Cerezas (Mederos), que aos primeiros acordes me evocaram Satie numa de suas Gymnopedies.

Vamos ouvir, pois faz bem ao coração.
(Chico Pinheiro, jornalista)



É frequente a expressão: “a música é uma linguagem universal” pretendendo demonstrar dessa forma que músicos de qualquer origem ou mesmo falando línguas diferentes podem tocar juntos sem inconveniente, pois “falam o mesmo idioma” (o da música). Nada mais equivocado. A notação musical do ocidente é diferente a do oriente e mesmo dentro da primeira há diferenças substanciais.

Por outro lado temos que considerar épocas, estilos, correntes estéticas, maneirismos e tendências, o que faz que mesmo dentro de um mesmo âmbito, cada músico seja diferente em algum ou vários de destes aspectos.

Quando músicos de culturas e estéticas diferentes se propoem tocar juntos devem assumir o risco que isto implica. Em outras ocasiões, ao contrário, tal diversidade se transforma em um feito maravilhoso.

Quando nos propusemos com Marcelo a aventura de tocar músicas do Brasil e da Argentina, apostamos na sensibilidade e imaginação de cada um, e acredito que não nos enganamos.

Definitivamente buscamos uma visão diferente dos tangos e da diversa música brasileira. Com respeito e alegria temos compartilhado esta tarefa da qual me sinto orgulhoso e com a esperança de que quem a escute a desfrute como nós.

Obrigado querido Marcelo Ghelfi, até o próximo concerto!

Rodolfo Mederos

Buenos Aires, Janeiro de 2013

Imagine que um homem, já adulto, decida-se por aprender outro idioma. E que este homem seja disciplinado e dedicado o bastante, de modo que, passado algum tempo, ele possa comunicar-se com razoável fluência e considerável vocabulário nessa “nova” língua. Ainda que venha a dominar a gramática com maestria e mesmo que seja um admirador desse outro idioma, a tal ponto de captar nuances e sutilezas dessa outra cultura, esse homem muito provavelmente conservará traços e particularidades de sua língua materna.

“Sotaques” poderia ser outro nome para este CD. Com muita sensibilidade e extrema dedicação, meu parceiro mergulhou nas profundezas da música brasileira, literalmente “de norte a sul”. Do chorinho ao baião, do afro samba à canção, Rodolfo fundiu elegantemente o seu bandoneon com as particularidades rítmicas e melódicas da cultura brasileira. Mas, importante: Rodolfo não deixou de ser Mederos.

Emprestou-nos melismas e colcheias antecipadas, características inconfundíveis do tango portenho. Ouvimos assim, um legítimo argentino conversando fluentemente com brasileiros. Em bom português, permeado de charmoso sotaque de sua terra natal.

Mais que o encontro de dois artistas, duas culturas, duas gerações e - por quê não dizer - duas agendas, este projeto nos possibilitou tempo para muitas conversas (tão ou mais importantes quanto os ensaios realizados), situações essas que revelaram a coincidência de objetivos e preocupações pertinentes ao futuro musical de nossos respectivos países. Somos dois nacionalistas profundamente identificados com nossas origens culturais, e simultaneamente, admiradores da cultura do parceiro vizinho.

Rodolfo, obrigado por permitir-me realizar mais este sonho. Depois de alguns concertos, consolidamos nossa afinidade musical e pessoal com este CD. E que venham outros momentos como estes.

Marcelo Ghelfi







01-QUI NEM JILÓ
(Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira)

Marcelo Ghelfi Piano
Rodolfo Mederos Bandoneon
Arranjo: Marcelo Ghelfi

02-EL CHOCLO (Angel Villoldo)
Marcelo Ghelfi Piano
Rodolfo Mederos Bandoneon
Arranjo: Rodolfo Mederos e Marcelo Ghelfi

03-ESCORREGANDO (Ernesto Nazareth)
Marcelo Ghelfi Piano
Rodolfo Mederos Bandoneon
Alex Klein Oboé
Arranjo: Marcelo Ghelfi

04-CEREZAS (Rodolfo Mederos)
Marcelo Ghelfi Piano
Rodolfo Mederos Bandoneon
Alex Klein Oboé
Luiz Amato Violino
Matthew Thorpe
Flavio Geraldini Violino
Tania Campos Viola
Emerson De Biaggi Viola
Adriana Holtz Violoncelo
Roberto Ring Violoncelo
Tibo Delor Contrabaixo
Alex Klein Oboé
Arranjo: Rodolfo Mederos

05-BERIMBAU
(Baden Powell E Vinícius de Moraes)
Marcelo Ghelfi Piano
Rodolfo Mederos Bandoneon
Arranjo: Marcelo Ghelfi

06-POR UNA CABEZA
(Carlos Gardel-Alfredo Le Pera)
Marcelo Ghelfi Piano
Rodolfo Mederos Bandoneon
Arranjo: Rodolfo Mederos e Marcelo Ghelfi

07-SANFONEON
(Toninho Ferragutti)
Marcelo Ghelfi Piano
Rodolfo Mederos Bandoneon
Arranjo: Rodolfo Mederos e Marcelo Ghelfi

08-CAMBALACHE
(Enrique Santos Discepolo)
Marcelo Ghelfi Piano
Rodolfo Mederos Bandoneon
Arranjo: Rodolfo Mederos e Marcelo Ghelfi

09-SERRA DA BOA ESPERANZA
(Lamartine Babo)
Marcelo Ghelfi Piano
Rodolfo Mederos Bandoneon
Tania Campos Viola
Arranjo: Marcelo Ghelfi

10-REVIRADO (Astor Piazzolla)

Marcelo Ghelfi Piano

Rodolfo Mederos Bandoneon

Arranjo: Rodolfo Mederos

11-VALSA BRASILEIRA (Marcelo Ghelfi)

Rodolfo Mederos Bandoneon

Alex Klein Oboé

Luiz Amato Violino

Matthew Thorpe Violino

Flavio Geraldini Violino

Tania Campos Viola

Emerson De Biaggi Viola

Adriana Holtz Violoncelo

Roberto Ring Violoncelo

Tibo Delor Contrabaixo

Alex Klein Oboé

Arranjo: Marcelo Ghelfi

12-LA PAJARERA DE PENTECOSTES (Rodolfo Mederos)

Marcelo Ghelfi Piano

Rodolfo Mederos Bandoneon

Luiz Amato Violino

Matthew Thorpe Violino

Flavio Geraldini Violino

Tania Campos Viola

Emerson De Biaggi Viola

Adriana Holtz Violoncelo

Roberto Ring Violoncelo

Tibo Delor Contrabaixo

Arranjo: Rodolfo Mederos

Participação Especial

Alex Klein e Tania Campos

Idealização e Direção de Produção

Jeanne de Castro

Produção Musical

Marcelo Ghelfi

Direção Musical

Rodolfo Mederos e Marcelo Ghelfi

Produção Executiva

Marcelo Sollero

Técnico de Som e Edição

Alexandre Soares Gomes da Silva

Assistente de Estúdio

Vanderlei Pena Neto

Mixagem e Masterização

Homero Lotito (Estudio Reference)

Projeto Gráfico

Carlos Jafet Neto

Fotos

Roberto Assem

Tradução

Rosa Albagli

Produção:

Ato Cultural

Agradecimentos:

Ana Paula Malteze

Danilo Santos de Miranda

Gravado no estúdio COMEP-Paulinas em
São Paulo em novembro de 2012.

Latinidades

Separados desde siempre por el idioma, Brasil y Argentina comparten una marca indeleble: somos todos latinoamericanos. Y si es verdad que, como afirmó Eduardo Galeano, nuestra riqueza siempre generó nuestra pobreza por nutrir la prosperidad ajena, también es un hecho que eso cambió en algún punto de nuestras historias.

Mientras los cambios de la economía seguían una ruta de mano única, corriendo firmes para el norte, otros intercambios seguirían siempre vías complejas, truncadas e intrigantes, en un ir y venir incesante, mezclando las nociones de colonizador y colonizado y resultando en sofisticadas estéticas propias, como la arquitectura de Oscar Niemeyer y Clorindo Testa; como las obras de Nelson Leirner y León Ferrari; como la música de João Gilberto y Astor Piazzolla.

Este disco puede representar una pequeña trilla dentro de ese inmenso y simbólico sistema viario. Y también el encuentro entre dos músicos dispuestos a crear a partir de la diferencia, sin nunca ignorarla. Para realizarlo, parten de la unión de dos teclados: el piano, instrumento versátil que puede ser encontrado en muchos de los géneros musicales posibles del occidente, y el Bandoneón, instrumento casi inseparable del Tango. Juntos, recrean clásicos del repertorio de los dos países, además de temas inéditos.

La riqueza cultural que nace de esa intersección es una meta que Sesc busca alcanzar en toda su acción cultural, convencido de que el diálogo entre diferentes lenguajes nos ayuda a promover reflexiones y a redefinir las nociones de quién somos, cómo nos formamos y nos desarrollamos, posibilitando la apertura de nuevas trillas, vías y caminos en el intrincado proceso de creación.

Danilo Santos de Miranda

Director Regional de Sesc São Paulo

Brasil y Argentina nos remiten a un clásico de fútbol mundial. Enfrentamiento de dos patrias con zapatillas de fútbol, rivalidades a flor de piel. Pero podemos también ir más a fondo en los gritos de las hinchadas y buscar lo que nos es común: el corazón, las pasiones, los sentimientos y las diversas formas de expresarlas.

Si en las canchas quedamos en lados opuestos, lo mismo no sucede en la música. Uno de los mayores dúos de compositores de la historia del tango está compuesto exactamente por un argentino y un brasileño: el gran Carlos Gardel compuso "Por una cabeza" en conjunto con el paulista Alfredo Le Pera, nacido en Bixiga en 1900. Y juntos murieron en un accidente en la pista del aeropuerto de Medellín, en Colombia, en 1935, entrando para la Historia. Vinicius de Moraes, Toquinho, Tom Jobim y Chico Buarque siempre se presentaron y fueron bien recibidos en las salas porteñas. El gran Astor Piazzola llenó teatros en São Paulo y en otras capitales brasileñas. El piano de Nelson Freire conversó encantadoramente con las teclas de la bella argentina Martha Argerich. Y en un encuentro más reciente vimos el diálogo de Fito Paez y Caetano Veloso. Otra hermosa novedad nos llega ahora: uno de los mayores músicos argentinos, Rodolfo Mederos, se une al talentoso pianista y maestro brasileño Marcelo Ghelfi.

Rodolfo Mederos es un artista. Bandoneonista, compositor y arreglista, trae en su música la marca de la capital argentina. Y es bueno! Como es bueno escuchar su bandoneón! Es bueno porque es porteño, revela el alma de una ciudad y su tango, ese arte que nace en callejones pobres y marginales para contagiar de pasión al mundo entero. Y está enraizada en la cultura platense. "Nunca nada es tan bueno como el lugar de uno... Esto me parece que a uno le carga de energías, le purifica!", dice el propio Mederos. Su música, de su mismo lugar, es así mismo: y a nosotros, ese viento que sopla del sur nos llena de buena energía.

Hijo de un ferroviario, Rodolfo Mederos nació en 1942 y pronto aprendió a llevar su arte a varias estaciones del mundo. Vivió en París (ciudad donde el

tango adquirió reconocimiento mundial), vivió en Cuba (ningún corazón permanece igual después de pisar en la isla caribeña de noches sensuales y densas de poesía y música), tocó años al lado del genio Astor Piazzolla. Tocó también con otros grandes como Osvaldo Pugliese, Daniel Barenboim, Juan Manuel Serrat, Enrique Morente, Larry Coryell, Luis Eduardo Aute e Miguel Poveda, entre otros. Guarda la marca original porteña, la del tango, pero su música va más allá.

En mediados de 1970 con el histórico grupo Generación Cero, trabaja la triple fusión: tango, jazz y rock. Y no para. Busca nuevos caminos, del popular al erudito, en todas las direcciones. Ya fue dicho por la crítica especializada que su sensibilidad musical no se detiene en límites formales.

Hace dos años, en el teatro Sesc Pinheiros, en São Paulo, el pianista, maestro y compositor Marcelo Ghelfi regía la Orquesta Municipal de São Paulo y recibió a Rodolfo Mederos en el escenario. Mil espectadores absolutamente privilegiados presenciaron el encuentro. Evocación a los 90 años de Piazzolla, el espectáculo revelaba la riqueza del diálogo entre músicos de Brasil y de Argentina. Para nuestra suerte, el show continuó. Y se profundizó en la conversación, iniciada en la noche de un restorán paulista. Mederos le propuso a Ghelfi un trabajo en conjunto. El resultado está en este CD. Sorprendente, sobre todo porque es argentino - es Rodolfo Mederos de cuerpo y alma, sin dejar de ser brasileño, en la marca del piano de Marcelo Ghelfi, erudito y popular.

Radamés, Villa Lobos, Tom Jobim, Nazareth, todos se manifiestan en los dedos de Ghelfi sobre el teclado. Vale la pena conferir.

En 2011, eran los 90 años de Piazzolla; en 2012 fue el centenario de Luiz Gonzaga. Ahora tenemos, en 2013, el centenario de Vinicius de Moraes, el sesquicentenario de Ernesto Nazareth, los 50 años de la partida de Lamartine Babo.

Y es tocada por esas y otras influencias que adquirimos este hermoso regalo, el CD de Mederos y Ghelfi. Mezcla de Gonzaga y Piazzolla, del agreste porteño, en tan feliz título de la pieza compuesta por el acordeonista contemporáneo Toninho Ferragutti - Sanfoneon!

E hay más, mucho más: Rodolfo Mederos homenajea Brasil insertando nuestro ritmo en la segunda parte de Revirado (Piazzolla) y hace lo mismo con Cambalache (Discepolo). De brasileños aún tenemos Qui nem Jiló (L. Gonzaga e H. Teixeira), Escorregando (Nazareth), Serra da Boa Esperança (Lamartine Babo) y Berimbau (Baden e Vinicius).

De argentinos también gravaron El Choclo (Angel Villoldo) y Por una Cabeza (Gardel e Le Pera).

Además, claro, de músicas propias, como la bella Valsa Brasileira de Ghelfi y La Pajarera de Pentecostes de Mederos, en la que él parece tocar un “baião”, un “chorinho” y un tango al mismo tiempo. A mí, me tocaron hondo sus Cerezas (Mederos), que a los primeros acordes me evoca Santie en una de sus Gymnopedies.

Vamos a escuchar, que hace bien al corazón.
(**Chico Pinheiro**, jornalista)

Es frecuente la expresión: "la música es un lenguaje universal" pretendiendo demostrar de esta forma que músicos de cualquier origen y aun hablando lenguas diferentes pueden tocar juntos sin inconveniente ya que "hablan el mismo idioma" (el de la música). nada mas erróneo. la notación musical de occidente es distinta a la de oriente y aun dentro de la primera hay diferencias sustanciales. por otro lado hay que considerar épocas, estilos, corrientes estéticas, manierismos y tendencias lo cual hace que aun dentro de un mismo ámbito cada músico sea diferente en algunos o varios de estos aspectos.

Cuando músicos de culturas y estéticas diferentes se proponen tocar juntos deben asumir el riesgo que esto implica. en otras ocasiones por el contrario tal diversidad se transforma en un hecho maravilloso.

Cuando nos propusimos con marcelo la aventura de tocar músicas de brasil y argentina apostamos a la sensibilidad e imaginación de cada uno y creo no habernos equivocado. en definitiva buscamos una visión diferente de los tangos y de la variada música del brasil. con respeto y alegría hemos compartido esta tarea de la que me siento orgulloso y con la esperanza que quien la oiga disfrute como nosotros.

Gracias querido Marcelo Ghelfi, hasta el proximo concierto!

Rodolfo Mederos
Buenos Aires, Enero 2013

Imaginemos que un hombre, ya adulto, decida aprender otro idioma. Y que este hombre sea suficientemente disciplinado y dedicado, de modo que, pasado algún tiempo, pueda comunicarse con razonable fluencia y considerable vocabulario en este “nuevo” lenguaje. Aunque consiga dominar la gramática con maestría y que sea un admirador del otro idioma, a tal punto de captar matices y sutilezas de la otra cultura, ese hombre muy probablemente conservará trazos y particularidades de su lengua materna.

“Acentos” podría ser otro nombre para este CD. Con mucha sensibilidad y extrema dedicación mi compañero se sumergió en las profundidades de la música brasileira, literalmente “de norte a sur”. Del “chorinho” al “baião”, del “afro samba” a la canción. Rodolfo fusionó elegantemente su bandoneón con las particularidades rítmicas y melódicas de la cultura brasileña. Pero lo más importante: Rodolfo no dejó de ser Mederos. Nos prestó melismas y corcheas anticipadas, características inconfundibles del tango porteño. Escuchamos así, un legítimo argentino conversando fluentemente con brasileños. En un buen portugués, intercalado con el encantador acento de su tierra natal.

Más que el encuentro de dos artistas, dos culturas, dos generaciones y - por qué no decirlo - dos agendas, este proyecto nos posibilitó tiempo para muchas conversaciones (tan o más importantes que los ensayos realizados), situaciones esas que revelaron la coincidencia de objetivos y preocupaciones pertinentes al futuro musical de nuestros respectivos países. Somos dos nacionalistas profundamente identificados con nuestros orígenes culturales, y simultáneamente, admiradores de la cultura de nuestro vecino.

Rodolfo, gracias por permitirme realizar este sueño. Después de algunos conciertos, consolidamos nuestra afinidad musical y personal con este CD. Y que vengan otros momentos como estos.

Marcelo Ghelfi

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

Administração Regional no Estado de São Paulo

Presidente do Conselho Regional

Abram Szajman Diretor Regional

Danilo Santos de Miranda

Superintendentes

Comunicação Social: Ivan Paulo Giannini

Técnico-Social: Joel Naimayer Padula

Administração: Luiz Deoclécio Massaro Galina

Assessoria Técnica e de Planejamento: Sérgio José Battistelli

Gerente de Artes Gráficas: Hércio Magalhães

Gerente Adjunta: Karina Musumeci

Assistente: Érica Dias

Selo Sesc

Gerente do Centro de Produção Audiovisual: Silvana Morales Nunes

Gerente Adjunta: Sandra Karaoglan

Coordenador: Wagner Palazzi

Assistentes: Cláudia Dias Perez, João Zílio, Ricardo Tifona, Thays Heiderich



Av. Álvaro Ramos, 991

São Paulo | SP | CEP 03331-000

Tel: (11) 2607-8271

selosesc@sescsp.org.br

sescsp.org.br/selosesc

